

Programa assegura destino correto para 18,8 milhões de embalagens de agrotóxicos

g1.gaz.com.br/programa-assegura-destino-correto-para-188-milhoes-de-embalagens-de-agrotoxicos

23 de outubro de 2022 16:48

ESG NO CAMPO



Ação desenvolvida de forma pioneira pela cadeia produtiva do tabaco beneficia atualmente 106 mil produtores de 381 municípios | Foto: Junio Nunes/Divulgação/GS

O Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos completa 22 anos neste domingo, 23, com a realização da primeira coleta em 2000, dois anos antes de a legislação sobre logística reversa ser instituída. A ação faz parte de uma iniciativa pioneira do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e de empresas associadas, em parceria com a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), e beneficia atualmente 106 mil produtores de 381 municípios do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. No Paraná, iniciativas semelhantes são apoiadas pelas empresas associadas ao SindiTabaco.

Até setembro de 2022, o programa já havia possibilitado o destino correto para 18,8 milhões de embalagens. Neste volume, estão incluídos também os recipientes dos produtos usados pelos produtores de tabaco nas demais culturas que desenvolvem nas propriedades, já que a grande maioria são agricultores que diversificam as atividades.

Após coletadas pelas equipes de recebimento, as embalagens vão para centrais credenciadas pelo Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV), onde há separação seletiva e encaminhamento para empresas recicladoras.

LEIA TAMBÉM: SindiTabaco orienta para uso de produtos recomendados no tabaco; veja vídeo



Schünke: um modelo para outros setores | Foto: Junio Nunes

O presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, explica que o programa de recebimento de embalagens surgiu antes da legislação vigente, com o propósito de preservar o meio ambiente e garantir a saúde e a segurança dos produtores que optam pela correta destinação das embalagens. Os produtores são orientados a fazer a tríplice lavagem dos recipientes e a armazená-los no depósito de agrotóxicos até o momento da devolução, que ocorre em pontos de recebimento posicionados em locais estratégicos nas regiões produtoras de tabaco, proporcionando comodidade aos produtores, e evitando grandes deslocamentos.

“Quando iniciamos o programa, no ano de 2000, de forma pioneira, a sigla ESG sequer existia. Hoje, a ação é, certamente, um modelo para outros setores do agro no quesito da logística reversa, mas também no zelo pelo meio ambiente e pela segurança dos produtores e das comunidades beneficiadas, além do cumprimento da legislação que trata do assunto”, avalia Schünke.

LEIA TAMBÉM: SindiTabaco: pioneirismo na cadeia produtiva

Ao todo, dez regiões fazem parte dos roteiros itinerantes, contemplando 1,8 mil pontos de coleta. Em Santa Catarina: Alto Vale, Centro Norte, Litoral e Oeste; e no Rio Grande do Sul: Centro Serra, Centro, Noroeste, Serra Planalto, Sul e Vale do Rio Pardo e Taquari. Até o dia 23 de novembro, as equipes do Programa de Recebimento de Embalagens cumprem o itinerário previsto em 98 municípios da região Oeste de Santa Catarina. A partir de 28 de novembro, a coleta itinerante será pela região gaúcha dos Vales do Rio Pardo e do Taquari, passando por 19 municípios, em programação que irá até 8 de fevereiro de 2023.

Saiba mais

O tabaco está entre as culturas que menos demandam agrotóxicos. Pesquisa realizada em 2016 por professores da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), mostrou o tabaco em penúltimo lugar na lista de 19 culturas comerciais, com 1,01 kg/IA/ha. Na ocasião, a plantação de tomates usava 46,8 kg/IA/ha, a maçã contabilizava 39,1 kg/IA/ha e a batata-inglesa, 31,6 kg/IA/ha.

LEIA AS ÚLTIMAS NOTÍCIAS DO PORTAL GAZ